Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Pacientes Com Infecções Comunitárias Internados Em Um Hospital Universitário Pediátrico

Autores: VANESSA KARLINSKI VIZENTIN (UNIVALI), BARBARA WIESE (UNIVALI), GABRIELA SCHIEFLER GAZZONI (UNIVALI), ISABELLA DE OLIVEIRA (UNIVALI), ALANA RITA ZORZAN (UNIVALI), LESSANDRA MARQUES COLMANETTI (UNIVALI), EMANUELLA SIMAS GREGÓRIO (UNIVALI), ADRIANA NAYARA FLORIANI (UNIVALI), MANOELA DE MELLO BORGES (UNIVALI), GASTÃO DIAS JUNIOR (UNIVALI), EDSON ARTUR ROSSINI (UNIVALI), CAROLINA MARCHI GUERRA (UNIVALI), KARINA HEUSSER (UNIVALI)

Resumo: Introdução: O tratamento das infecções comunitárias de forma inadequada tem gerado resistência bacteriana. Os antibióticos usados empiricamente podem selecionar bactérias resistentes ou induzir a expressão de um fenótipo de resistência. Objetivo: Identificar a epidemiologia das infecções comunitárias das crianças internadas na enfermaria de um serviço hospitalar pediátrico. Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo de caráter descritivo-analítico. Realizado com as crianças de 0-14 anos internadas por infecção comunitária durante o ano de 2014 em um serviço hospitalar pediátrico. Foram avaliados idade, sexo, doença e tratamento antibiótico utilizado. Resultados: Obteve-se uma amostra de 897 pacientes, sendo 450 (50,16) do sexo masculino e 447 (49,84) do feminino. Quanto ao grupo etário 4,68 eram neonatos, 54,73 lactentes, 23,52 pré-escolares, 9,69 escolares e 7,35 para os adolescentes. Quanto topografia da infecção que ocasionou a internação, houve maior prevalência para as infecções de vias aéreas (64,88), seguido pelas infecções de pele e mucosa (10,59) e trato urinário (10,25). Infecções do aparelho gastrointestinal corresponderam a 8,8, infecções do sistema nervoso central 3,01 e apenas 1,22 dos casos por infecção de ossos e articulações. Quanto ao uso de antibióticos, a classe mais utilizada foi das Penicilinas (31,4), sendo que a Cristalina correspondeu a 26 do total. Em segundo lugar as Cefalosporinas que correspondem a 24,3 e os Aminoglicosídeos 17. Sendo que 14,2 dos pacientes internados não necessitaram de antibioticoterapia. Apenas 3,7 fez uso de segundo esquema terapêutico. Conclusão: Com o presente estudo, ressalta-se a importância do conhecimento a respeito da epidemiologia local relacionada às infecções comunitárias, a qual fornece embasamento para incrementos financeiros e adequação do atendimento aos pacientes, para obtenção de melhores resultados quanto ao tratamento e evolução dos mesmos, auxiliando na criação de protocolos e adequação na indicação de antibióticos.